

Artigo Original

Crítica Recexológica: Resultados da Aplicação da Criticidade nas Viradas Pró-evolutivas

Existential Recyclelogical Critic: Results of the Application of Criticism in Pro-evolutionary Turnings

Crítica Recexológica: Resultados de la Aplicación de la Criticidad en las Viradas Pro-evolutivas

Laura Bruna Araújo*

* Graduanda em Psicologia. Voluntária da Associação Internacional Editares e da Revista Interparadigmas.
laurabgaraujo@gmail.com

Palavras-chave

Autodeliberação
Autossuperação
Evolução
Recéxis

Keywords

Evolution
Existential Recycling
Self-deliberation
Self-surpassing

Palabras-clave

Auto-deliberación
Auto-superación
Evolución
Recexis

Resumo:

A proposta deste artigo é fazer uma correlação do exercício da crítica enquanto instrumento descenciológico, autorreflexivo e ponderativo com a *recéxis*, apresentando o processo de descortínio da criticidade ao longo da recuperação de cons necessária após o restringimento intrafísico da atual ressonância, o qual influi nas escolhas evolutivas e pode gerar desvios proexológicos, buscas incessantes e autorresgates contínuos até chegar ao grupo evolutivo. São exemplificadas superações possíveis pela recalibragem da bússola intraconsciente, vinculando o traço crítico aos trafores e à autocosmoeticidade. A partir da autovivência das qualificações pessoais originada pela reconexão com a paraprocedência intermissiva e conseqüente reestruturação no modo de pensenizar, a autora propõe o exercício da criticidade cosmoética na condição de ferramenta *recexológica*, propondo suas características e seu papel no desencadeamento, sustentação, manutenção e balanço da *recéxis*, estabelecendo comparações à crítica *invexológica*.

Abstract:

The proposal of this article is to make a correlation of the exercise of critic while unbelieving, self-reflective and ponderative instrument with the existential recycling, presenting the process of unveiling of criticism along the recovery of necessary cons after the intraphysical restraint of the current ressonance, which influences on the evolutionary choices and it can generate existential programological deviations, incessant searches and continuous self-rescues until arriving at the evolutionary group. Possible surpassings are exemplified by the recalibration of the intraconsciential compass, linking the critical traits to the strong traits and the self-cosmoethicity. Starting from the personal qualifications of self-experience originated by the reconnection with the intermissive paraprovenance and consequent restructuring in the way of thosenization, the author proposes the exercise of cosmoethics criticism in the condition of existential recyclelogical tool, proposing its characteristics and its role in the unchaining, sustentation, maintenance and balance of existential recycling, establishing comparisons to the existential inversionological critic.

Resumen:

La propuesta de este artículo es hacer una correlación del ejercicio de la crítica como instrumento descenciológico, auto-reflexivo y ponderado, con el *recexis*, presentando el proceso de descubrimiento de la criticidad a lo largo de la recuperación de cons, necesaria, por el restringimiento intrafísico de la actual ressonancia, lo cual influye en las elecciones evolutivas y puede generar desvíos proexológicos, busca incesante y auto-rescates continuos hasta alcanzar al grupo evolutivo. Son ejemplificadas superaciones posibles por la recalibración de la brújula intra-concienical, vinculando el trazo crítico a los trafores y a la autocosmoeticidad. A partir de la auto-vivencia de las cualificaciones personales, originadas por la reconexión con la para-procedencia intermisiva y conseqüente reestructuración en el modo de pensenizar, la autora propone el ejercicio de la criticidad cosmoética en la condición de herramienta *recexológica*, proponiendo sus características y su papel en el desencadenamiento, sustentación, mantenimiento y balance del *recexis*, y estableciendo comparaciones con la crítica *invexológica*.

Artigo recebido em: 11.06.2015.

Aprovado para publicação em: 26.08.2015.

INTRODUÇÃO

Tecnicidade. As técnicas evolutivas são meios para aceleração e otimização máxima do amadurecimento pessoal e grupal, possível por meio da tecnicidade planejada. Formuladas durante o período intermissivo, em conjunto com o planejamento da programação existencial (proéxis), são indicadoras de sincronia e afinidade à identidade intermissiva pessoal, derivada de contato, lúcido ou não, com a *morada* extrafísica da consciência.

Objetivo. O objetivo do presente artigo é apresentar a autopesquisa da autora no intuito de ressignificar a utilização da criticidade pessoal, atribuindo a ela o sentido de aplicação cosmoética enquanto ferramenta para o autodesassédio e catalisação das autorreciclagens existenciais (recéxis).

Metodologia. O método utilizado foi a realização de consulta à literatura conscienciológica a respeito da recéxis, correlacionando-a ao labcon da autora. Para o objetivo exposto, utiliza exemplos teáticos e autovi-
vências durante o período de reafinização e reencontro com o grupo evolutivo e com a autoproéxis.

Estrutura. O desenvolvimento do artigo está organizado em cinco partes:

I. **Contextualização:** definição da recéxis e da crítica.

II. **Principiologia:** princípios da recéxis com visão crítica.

III. **Histórico pessoal:** manifestação do traço crítico nas fases de vida da autora, ao longo da gradual recuperação de cons.

IV. **Maxiproéxis:** ganhos, reciclagens e viradas após o reencontro com o grupo evolutivo.

V. **Crítica Recexológica:** seus elementos e estrutura.

I. CONTEXTUALIZAÇÃO

Recéxis. A *recéxis* ou reciclagem existencial é a mudança para melhor, de todo o curso e perspectiva da vida humana da conscin, fundamentada na Conscienciológica, que, a partir daí, adota novo conjunto de valores com descortino ante a vida e o Universo. (VIEIRA, 1994, p. 682).

Sinonímia: renúncia; renovação; recuperação.

Diferenciação. Mudanças na vida humana acontecem diariamente, mesmo de forma instintiva, geradas, por exemplo, pela mesologia. São diferentes da reciclagem existencial (recéxis), uma técnica com pressupostos estabelecidos e metas a serem alcançadas, dentro de uma programação existencial (proéxis).

Tecnicidade. A escolha pessoal pela aplicação de técnica evolutiva perpassa o interesse da consciência pelo alcance do maior saldo positivo possível na Ficha Evolutiva Pessoal (FEP), demonstrando o mínimo de autodissidência dos megatrafes ou traços-fardos secundários, rumo ao que realmente interessa na autoevolução e na heteroevolução.

Recin. Segundo Vieira (1994, p. 682), *sem recin não há recéxis*. Logo, o interesse mínimo para a reconexão com o planejamento proexológico evidencia o fato de a consciência ter atingido o patamar de, pelo menos, 51% das recins necessárias, atratoras da *recéxis*.

Extrapolação. Considerando tal assertiva, pode-se concluir, portanto, que a *recéxis* é o resultado direto, ao modo de extrapolção, da reciclagem intraconsciencial, a qual *entorna* para o dia a dia do reciclante, homem ou mulher.

Idiosincrasia. Não se chega à conclusão do que é melhor à autoevolução seguindo apenas hetero-opiniões. Toda proéxis é individual, personalíssima e intransferível. *Vida denota autopenalidade.*

Requisito. O autodiscernimento crítico, ponderativo, a respeito do que presta e do que não presta é condição *sine qua non* para que a consciência chegue a pensar sobre evolução.

Crítica. A *crítica cosmoética* é o instrumento descenciológico, autorreflexivo e ponderativo quanto aos polos extremos das realidades, atuando como linha de corte, delineando prós e contras, dissecando os conteúdos ínsitos aos mecanismos, organismos, sistemas e estruturas cósmicas e conscienciais, bem como suas funções e propósitos congêntos.

Análise. A autorreflexão, a conscientização a respeito de *quem somos*, de *onde viemos*, *onde estamos* e *para onde vamos* é vital para a atuação em toda dimensão consciencial. Por meio da criticidade, aprofundamos a análise seletiva, refletindo e ponderando a partir dos valores, princípios, códigos e autorreferenciais.

Divisão. A crítica pode ser de duas naturezas:

1. Autocrítica. Avaliação, exame ou juízo crítico da conscin, homem ou mulher, em relação a si mesma, voltada para a autopesquisa, autocognição e assunção da responsabilidade pelos atos, pensamentos, sentimentos e energias pessoais.

Balanço. O balanço existencial, através do qual se chega à conclusão de que a vida precisa *mudar para melhor* só chega quando paramos para pensar sobre escolhas e suas conseqüências, se comparadas ao senso inato, íntimo, intrínseco da bússola consciencial, que aponta em direção ao *padrão homeostático de referênci*a das Comunexes Avançadas onde possivelmente fizemos o Curso Intermissivo.

Autoconhecimento. O ideal é que nos conheçamos *antes* que nossos erros venham a ser apontados inesperadamente por assediadores, desafetos ou inimizadas, causando entropia no microuniverso consciencial.

Prevenção. Quando nos conhecemos melhor do que os demais, as suas abordagens vêm apenas complementar, somar à autoprofundidade, rimos todos juntos dos tráfes que ainda temos e caminhamos desdramaticamente para superá-los, rumo à autoatualização.

2. Heterocrítica. A *heterocrítica*, em contrapartida, relaciona-se aos *feedbacks*, devolutivas ou acareações, relativas à tarefa do esclarecimento, ampliando a autocosmovisão em relação a lacunas, traços e lados inobservados da intraconsciencialidade, além de destacar as conseqüências desses. *Dois cosmovisõeszinhas são melhores do que uma; dois paracérebros pensam melhor quando estão juntos do que separados.*

Paracérebro. Observa-se que opiniões externas podem aumentar a autoconsciência a respeito das autorreverberações no Cosmos. Por meio dessas, podemos melhor mensurar as contribuições ou omissões deixadas pelo rastro pensênico pessoal, até mesmo de forma inconsciente, além de descobrir erros, praticados *sem querer querendo* pelos quais, de igual forma e impreterivelmente, respondemos. *Pensene é ação.*

Opinião pública. É importante avaliar cuidadosamente as heterocríticas para calibrar a autocoerência, refletindo sobre elas com calma. A autora considera que quem segue opinião pública ou segue moda não cumpre proéxis.

II. PRINCIPIOLOGIA

Recéxis. Dentro da reciclagem existencial, alguns princípios ou pressupostos básicos são ínsitos. Eis, na ordem alfabética, por exemplo, 17 pressupostos básicos identificados pela autora no seu processo autopesquisístico, a serem observados pela conscin crítica cosmoética interessada na aplicação da recéxis:

01. **Amparadores.** O contato assistencial direto com amparadores traz exemplos de neoposturas saudáveis a imitar, escolhidas e priorizadas pela conscin autodiscernidora. *Recéxis: inteligência evolutiva.*

02. **Autocorrupção.** Portanto, é importante reavaliar se não está na hora de parar de manter-se ignorante, de modo a não assumir a responsabilidade das autossuperações. *O ato de parar para pensar é um ponto crítico, desencadeador da recéxis* (VIEIRA, 1994, p. 682). *Recéxis é antimesmice.*

03. **Autoimposição.** Consciências são únicas. A força presencial e a *firmeza de espírito* para manter autoconvicções podem ser desafio para o reciclante frente as coleiras do ego e cangas interconscienciais antes cultivadas. *Recéxis: holomaturidade autovivenciada.*

04. **Autonomia.** Segundo frase do escritor Oscar Wilde (1854-1900): *seja você, todos os outros já foram tomados.* A aquisição de maior autonomia e liberdade pensênica, de expressão e automanifestação pode revelar uma grande consciência esperando para despertar.

05. **Autorreflexão.** Não existe recéxis sem autorreflexão. Quem não sabe que o erro existe, não tem como acertar. Quem não sabe que está doente, não tem como se curar. *O universo de cada um se resume ao tamanho de seu saber* (Albert Einstein).

06. **CPC.** A adoção de novo conjunto de valores pelo reciclante, intermissivista ou não, pode dar um banho de loja em muita gente, conscientizando o grupocarma de atrasos, regressões e estagnações multimilenares. Exemplos são silenciosos. Exemplos são autoexplicativos. *Recéxis é pessoal.*

07. **Energossomática.** A limpeza da psicofera pessoal através do encaminhamento das retrocompanhias anacrônicas e retrógradas só é possível por meio de novo padrão homeostático na autopensividade. *Recéxis: imitação ortopensênica.*

08. **Erros.** O descortinar da autorrecéxis tem relação íntima com a aprendizagem pelo erro, ao cansar-se de errar. A saturação do megatrafar é um dos momentos evolutivos mais ricos, pois atesta aptidão consciencial para a manifestação *teática* da cosmoética no histórico de vida pessoal. *Trafar hoje pode ser trafor amanhã. Nada surge do nada. Recéxis: máxima libertação.*

09. **Intelectualidade.** A complexificação intelectual assusta os assediadores e companhias que ainda estão a passeio na vida humana e interdimensional. Viver é escola para quem sabe o que quer. *Recéxis: lucidez interdimensional.*

10. **Juventude.** A escolha mais inteligente para o intermissivista jovem, homem ou mulher, com *impeditivos da invéxis*, é redirecionar-se ao estudo e aplicação teática da recéxis exigindo, de cara, o mínimo de critério e autocrítica para *admitir* e *assumir* tais impeditivos, bancando a postura realista para consigo mesmo e abrindo mão da autoimagem perante o grupo evolutivo em prol da agilização de sua evolução. *Recéxis é escolha. Recéxis é autoaprimoramento.*

11. **Liberdade.** O maior desafio do reciclante é sair da gaiola que criou para si mesmo. O abdicar da caminhada sem algemas abre novo leque de automanifestações homeostáticas, antes desconhecidas pela conscin acostumada a ser *maxipeça* em *minimecanismo*. *Recéxis: desbloqueio holochacral.*

12. **Maturidade.** A vida intrafísica é a aplicação prática da teoria previamente assimilada. Exige amadurecimento prático, gerando resultados visíveis, substanciais, a curto, médio, longo e longuíssimo prazo. O que você está fazendo hoje em prol de você amanhã? *Recéxis: produto autoelucidativo.*

13. **Mudança.** A mudança para melhor da vida humana envolve o julgamento sobre o saldo das vidas atual e prévias, encontrando-se a consciência no *turning point* ou momento de virada evolutiva, posição decisiva, crucial, que influenciará positivamente o futuro das conscins e consciexes a ela relacionadas. *Recéxis é autossuperação.*

14. **Proéxis.** O reciclante deve ser o maratonista evolutivo mais interessado em *correr atrás do prejuízo*, reprogramando sua proéxis e cumprindo-a ao máximo, potencialmente até mesmo superando o planejamento inicial. Tudo depende dele. *Recéxis: cosmoética autorreciclada.*

15. **Projetabilidade.** Reciclagem denota saturação dos idiotismos e limitações da vida humana. A curiosidade e autoconscientização multidimensional através da projetabilidade descortinam novos mundos a serem descobertos e reinventados. *Recéxis: posicionamento pessoal.*

16. **Unidades de lucidez.** Pode-se afirmar que pela recéxis se conhece a consciência, ou o nível de autoinvestimento na recuperação máxima de cons, vital para o reciclante vir a parecer-se mais consigo mesmo na condição de consciex ressomada. *Recéxis: possível compléxis.*

17. **Visão.** A ampliação da visão de mundo propicia o descarte das autossabotagens e o alargamento dos labirintos aparentemente sem saída, trazendo a compreensão de que todos os problemas têm sua correlata solução. *Recéxis é aprendido.*

III. HISTÓRICO PESSOAL

Restringimento. De acordo com as pesquisas realizadas na Seriexologia, a ressona em nova vida humana implica em *pedágio* do restringimento, necessitando a consciência mobilizar todas as suas forças e recursos disponíveis para recuperar as unidades de lucidez contidas em seu paracérebro e holomemória.

Verbação. Dentro disso, a autora buscou trazer fatos e parafatos da atual ressona, explicitadores da manifestação instintiva e semiconsciente do traço crítico e suas repercussões relativas ao crescente aumento da autolucidez, como segue:

Ressoma. A autora ressomou na cidade de Carauari, com 25 mil habitantes (Ano-base: 2015), no interior do Amazonas, a sete dias de barco da capital, Manaus.

Infância: período de dúvidas existenciais; necessidade de autocognição; síndrome do estrangeiro; ideias inatas; escrita; questionamentos e críticas quanto aos princípios religiosos correlacionados ao momento evolutivo da terra; início da maxidissidência dogmática.

Adolescência: período de autopesquisas; descortino de aportes; energofilia; extrafísicofilia.

Buscadora borboleta: misticismo; transcendência; expansão da consciência; desdobramento; projetabilidade.

Porão consciencial: fase de maior baixa na autocríticidade; desvio do contato com a autobússola consciencial; concessões antievolutivas; críticas políticas voltadas ao funcionamento do sistema vigente; fuga da intrafísicalidade; toxicomania; intercâmbio para Londres, Inglaterra.

Resgate. Aos 21 anos de idade, após nova gravidez da mãe, houve o convite para voltar ao Brasil, ser madrinha da irmã recém-ressomada. A autora estava prestes a se casar com o parceiro de um relacionamento de três anos, para compartilhar a cidadania europeia.

Retorno. A volta ao Brasil e a reconexão com as urgências, com a autopesquisa aqui deixada, abandonada devido à autoanestesia e desconexão da realidade intrafísica e brasileira, serviram de gatilho para o resgate dos autoquestionamentos pró-evolutivos.

Posicionamentos. Após muitas autorreflexões, a autora se posicionou quanto ao término do então namoro, abdicou da mudança definitiva para Londres e da cidadania europeia, ambos aspectos almejados como uma vida “perfeita” do ponto de vista intrafísico e social, sendo o nascimento da irmã um marco na megavirada evolutiva pessoal.

Recéxis. O retorno possibilitou a *revalorização* do grupocarma familiar, o reencontro com o grupo evolutivo, propiciando renovada e desafiante reconexão com toda a autoproxímia, além de trazer à tona o atraso quanto às próprias recins.

Autocriticologia. A parada para reflexão fez ponderar sobre o mais importante a ser feito nesta vida, posteriormente caracterizado como o autoposicionamento enquanto assistente.

Pós-adolescência. Embora já houvesse conhecido a Projeciologia aos 17 anos, acessando técnica projetiva do livro Projeciologia, o reencontro com a Conscienciologia se deu pelo *website* do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), no primeiro semestre de 2012.

Escolha. A decisão crítica de priorizar a proémia, alimentando a firmeza naquilo que se sabe ser o mais certo ganha força quando se autoconscientiza, chegando à estafa quanto ao padrão pensênico multimilenar anticossmoético, antievolutivo e improdutivo, abrindo portas às neoinformações e investimentos assistenciais.

Esgotamento. A saturação do megatrafar da teimosia após o percurso de dez anos na condição de *buscadora borboleta*, passando, por exemplo, por 20 grupos de estilos musicais, místicos e do cultivo de psicotrópicos de diversas naturezas trouxe à autora certeza íntima da vontade de renovação e virada pró-evolutiva.

Estado vibracional (EV). Uma ferramenta fundamental para o resgate dos referenciais intermissivos e calibragem da autocriticidade é a senha, palavra, conceito ou situação-chave de reconhecimento das neoidéias e neologismos conscienciológicos. No caso da autora, foi a expressão *Estado Vibracional*.

Reurbanização. Além da decisão pessoal retroalimentada pela autoconscientização, o afastamento das interconexões patológicas, as reciclagens dos hábitos e rotinas e a reurbanização das amizades são condições essenciais para o encontro, a participação ativa, a autossustentação e a assunção do papel de epicentro na liderança interassistencial multidimensional.

IV. MAXIPROÉMIA

Virada. O conjunto de autodecisões críticas na casuística da autora veio desencadear na autopredisposição para o resgate da autoproxímia possível pelo encontro do grupo evolutivo.

Fluxo. A recuperação da holomaturidade, a reconexão com a paraprocedência intermissiva e o nível de recebilidade da autora ficaram evidenciados e podem ser constatados, ao modo de exemplos teáticos, nos neohábitos adquiridos pela convivência interdimensional com conscins e consciexes dentro da maxiproémia grupal, tais como os 11 a seguir, expostos na ordem alfabética:

01. **Amparadores:** investimentos ostensivos da equipex.
02. **Autoestima:** reconquista da autoconfiança e autovalorização; cópia da postura dos amparadores.
03. **Consciencioterapia:** recuperação da parafisiologia pessoal; revalorização da vida humana.
04. **Dinâmica parapsíquica:** autoconscientização multidimensional homeostática, sem uso de psicotrópicos.
05. **Estudo:** retorno à faculdade no curso de Psicologia.
06. **Gratidão:** resgate do sentimento de gratidão; vontade genuína de ajudar, de esclarecer.
07. **Impactoterapia:** esbregues pró-evolutivos; esclarecimentos pelos veteranos.
08. **Leitura:** escolha por obras científicas, conscienciológicas.
09. **Paraprocedência:** reconexão; certeza íntima de ser saudável; identidade intermissiva.
10. **Positividade:** superação do negativismo; a vontade de querer ficar bem; bom humor; o ato de socializar; benignidade.
11. **Tertúlias:** *brainstorming* na condição de teletertuliana; recuperação de cons desencadeada.

Síntese. Os grandes marcos da mudança holopensênica pessoal, tanto nas buscas miméticas quanto nas viradas pró-evolutivas permeiam resultados do uso da criticidade recexológica e autorrecinológica, crescentemente qualificada pela maturidade pessoal.

Viradas. As viradas na proéxis atual envolvem, entre outras reciclagens existenciais.

Grupo. O reencontro com o grupo evolutivo.

Pensenidade. A reestruturação da autopenalidade.

Recins. A reciclagem de sinapses e parassinapses advinda de um trabalho conjunto exaustivo, com inúmeras dinâmicas parapsíquicas, Minitertúlias, Tertúlias, cursos de campo parapsíquicos.

Parapedagogia. Os cursos conscienciológicos autoexpositivos e desassediadores.

Psicologia. O retorno à faculdade, no curso de Psicologia.

Amizades. A aquisição de novos amigos evolutivos.

Voluntariado. O voluntariado na Revista *Conscientia* (a partir do qual se observa que várias portas se abriam), a monitoria de cursos na Assinvéxis, as traduções na Interparadigmas, os pareceres na *Editares*.

Grinvex. A evocação de intermissivistas a partir da participação no Grinvex.

OIC. A recuperação da autoparafisiologia por meio da Consciencioterapia realizada junto à Organização Internacional da Consciencioterapia (OIC).

Conscius. O autoconhecimento e a autocoerência adquiridas pela metodologia crítica, esclarecedora da Conscienciometria.

Preceptorias. Além de incansáveis preceptorias, por exemplo, os esclarecimentos advindos da convivência com o professor Waldo Vieira, unindo esforços nesta megavirada existencial autorreciclogênica.

Etapas. Por fim, fica a constatação da conclusão de uma etapa evolutiva, na qual a autora pôde vivenciar teática e verbaciologicamente o sentimento de gratidão, ficando a ponderação das retroexperiências, profílica às próximas etapas e existências.

Questionamento. *Você, leitor ou leitora, renasceu para fazer o quê?*

V. CRÍTICA RECEXOLÓGICA

Definição. A crítica recexológica é, portanto, a aplicação do senso crítico, de modo autoimperdador, descrenciológico e pró-evolutivo objetivando balancear o saldo do momento evolutivo pessoal, refletindo se não está na hora de fazer modificações para melhor, autoaprimorações e *updates* na intra e extraconsciencialidade.

Heterocrítica. Pode ser crítica, devolutiva ou acareação que vem de fora para dentro. Pode ser indireta e inconsciente, impensada pela consciência que a desencadeia, a qual “solta sem querer” um *feedback*, capaz de gerar estupro evolutivo e/ou megarreciclagem à conscin desenvolta.

Efeitos. A crítica recexológica gera desconforto por avivar a necessidade de mudança em uma ou ambas as consciências envolvidas, as quais, quando desatentas, podem ignorar a informação reciclogênica, reagindo impulsivamente e não aproveitando a oportunidade de crescer. *Não existe convivialidade sadia, nem vínculo evolutivo, sem heterocrítica.*

Autocrítica. Crítica, análise ou avaliação escrutinosa, minuciosa, acareativa para consigo mesmo, visando o autoaprimoramento, aprofundamento das autorreciclagens e cumprimento da autocosmoeticidade.

Recins. A *autocrítica* é a única capaz de adentrar e catalisar as recins mais profundas, necessárias à aplicação séria de técnicas evolutivas ao modo da *recéxis*.

Meio. A *autocrítica* é meio para o autorrefinamento, mudando de valores, preceitos e princípios da moral, da ética, da Cosmoética, da auto coerência e do autocomprometimento, exigindo autorrealismo consciencial para assumir neorresponsabilidades. **Não existe evolução sem autocríticidade.**

Sustentação. A *autocrítica* é ainda chave fundamental para sustentação das novas decisões evolutivas perante contrafluxos e conflitos de interesse, sendo base do discernimento autodeliberativo.

Juízo. A consciência é o melhor e pior juiz de si mesmo. Cada personalidade responde pela sua proéxis.

Diretriz. Opiniões são complementares, mas não devem ser o norte das escolhas pessoais. Apenas o autoconhecimento é capaz de firmar autoconfiança para *dar o contra nos idiotismos culturais*, desensinando o que até então se ensinou errado.

Confor. A técnica do confor da consciência objetiva favorecer a compreensão da conexão existente entre o trafor, o trafar e o trafal, através da identificação, em linha horizontal, de um traço conectado ao outro. A vinculação de um traço com o outro nem sempre é clara (GUZZI & SCHMIDT, 2013, p. 116). *Trafor ocioso é trafar.*

Composição. Uma característica da associação dos traços conscienciais observável é: quando um trafor está associado a outros trafares, ou está a serviço de uma cosmoética desqualificada ou mesmo a sua ausência, este manifesta-se como um **trafar**.

Foco. É muito comum observarmos em sociedade a capacidade crítica voltada para o externo, o outro, a extraconsciencialidade.

Percepção. Diz ser mais fácil perceber o que há de errado com o outro e, portanto, criticar o que há de errado com ele, do que voltar-se à autopesquisa visceral, difícil, incômoda, desafiadora.

Regulação. A moral e os costumes sociais muitas vezes funcionam como uma máquina regulatória do comportamento em sociedade, por meio da qual baseamos nossas análises, automaticamente, quando inatentos, *buscando consertar através dos outros o erro percebido, ignorado ou inaceito em nós mesmos*. É um mecanismo básico de defesa do ego, denominado na Psicologia de *projeção*.

Espelho. Daí a famosa frase na qual, segundo Carl Jung (1875-1961), *tudo o que nos irrita nos outros pode nos levar a uma melhor compreensão de nós mesmos* (MIRANDA, 2002, p. 24).

Recins. Não podemos mudar o outro, nem podemos mudar *através* do outro, corrigindo-o. Somente podemos mudar a nós mesmos, ao espaço consciencial a que regimos e que está dentro de nossa parajurisprudência, até certo ponto. *Vida é movimento, movimento é reciclagem, reciclagem é evolução*¹.

Atenção. A administração dos próprios recursos conscienciais perpassa pela atenção, lucidez, organização, planejamento, realocação, reciclagens, ajustes e trocas incessantes. *Evoluir é adquirir lucidez*. Quanto mais estivermos atentos às conjugações de nossos traços, mais evolutiva será a automanifestação, como explica Vieira (1994, p. 446):

Contradição. Há minitrafares simples que alcançam minitrafos simples, sem se fixarem, e geram, depois, megatrafares compostos ou sofisticados. É verdadeira contradição, ironia, ou uma lástima, a conscin fazer de seus trafos simples, ainda não consolidados plenamente, trampolins para intensificar os seus trafares simples. *A consciência não pára. Toda estagnação na autoevolução já é regressão consciencial.*

Confor. A heterocrítica excessiva, desqualificada pela autoinércia e fuga de si mesmo é atravancadora da *recéxis* pessoal, impossibilitando a saída das condições, por exemplo, de autovitimização e *mea culpa*,

típicas do reciclante proexologicamente atrasado, constituindo na conjugação de minitrafar com minitrafor, resultando em um megatrafar composto, como explicitado no quadro 1, proposto por Vieira (1994, p. 446):

QUADRO 1. CONJUGAÇÃO DO TRAFAR ACRÍTICO COM O TRAFOR ESBOÇANTE DA AUTOCRITICIDADE.

Minitrafar Simples	Minitrafor Simples	Megatrafar Composto
Acriticismo antigo	Autocrítica esboçante	Heterocrítica excessiva

Holomemória. De acordo com a Autolucidologia, quanto mais lúcida é a consciência, maior é o seu interesse na catalização da autoevolução e da heteroevolução. A consciência interessada tão só em *provar-se vítima ou incapaz*, apontando heterotrafes ainda não saiu dos ciclos de interprisão grupocármica, autoincapacitando-se de entrar no ciclo de recomposição.

Cons. A qualidade da aplicação de um traço consciencial evidencia o grau de recuperação das unidades de lucidez, *cons*, ou o nível de maturidade da consciência. O quadro 2 traz exemplificado a qualidade de aplicação da crítica (*criticidade*) quando correlacionado com o nível de recuperação das unidades de lucidez (*cons*), de acordo com Vieira (1994, p. 517):

QUADRO 2. RELAÇÃO ENTRE O TRAÇO CRÍTICO E A RECUPERAÇÃO DE CONS OU UNIDADES DE LUCIDEZ.

Cons X Variáveis:	Alta Recuperação	Baixa Recuperação
Crítica (predomínio)	Autocríticidade lúcida	Heterocríticidade (só)

Autorreconciliação. Observa-se que o apontamento das falhas alheias, quando crasso, pode denotar um processo inconsciente de não aceitação de si, autorrepressão e falta de autorreconciliação do reciclante com o próprio passado.

Aceitação. Aceitar as falhas que cometemos é o primeiro passo para que possamos compreendê-las, superá-las e não voltar a repeti-las num futuro próximo, não significando leniência.

Comparações. Para compreensão didática, eis a tabela 1, apresentando quadro de comparações da crítica *recexológica* com a crítica *invexológica*.

TABELA 1. QUADRO COMPARATIVO: TRAÇO CRÍTICO E TÉCNICAS EVOLUTIVAS.

N.	Crítica Invexológica	Crítica Recexológica
01.	Profilática	<i>Terapêutica</i>
02.	<i>Calibragem</i> da bússola intraconsciencial	<i>Recalibragem</i> da bússola intraconsciencial
03.	Autoposicionamento	<i>Revisão</i> de valores
04.	Repto tácito (<i>exemplo</i> silencioso)	Exemplarismo de <i>virada</i> evolutiva
05.	Inortodoxia inata <i>funcional</i>	Inortodoxia inata <i>disfuncional</i>
06.	Dar o <i>contra</i> aos idiotismos culturais	<i>Buscador borboleta</i> prolongado
07.	Ir no <i>contrafluxo</i> da socin	Vive o <i>efeito espelho</i> inconsciente
08.	Mais voltada à <i>autocrítica</i>	Mais voltada à <i>heterocrítica</i>
09.	Aprende com <i>acertos</i> (heteroexemplos)	Aprende com os <i>erros</i> pessoais
10.	Orientada pelo autodiscernimento <i>intermissivo</i>	Orientada pela <i>saturação</i> dos trafares ou do megatrafar
11.	<i>Queima</i> etapas na evolução	<i>Pula</i> etapas na evolução
12.	<i>Impede a criação</i> de laços de interprisão	<i>Viabiliza o corte</i> de laços de interprisão
13.	Grupo de ineditismos.	Grupo de pioneiros.

Performance. O reciclante ou a reciclante existencial pode, no entanto, dependendo do seu esforço, equiparar, ou mesmo ultrapassar, o nível de qualidade das performances conscienciais existenciais da inversora ou inversor existencial lúcido (VIEIRA, 1994, p. 684).

Eito. Cabe à vontade do reciclante fazer megaviradas evolutivas a qualquer tempo, dando um banho de loja em conscins, consciexes, inversores, reciclantes e demais consciências do ciclo de convivência multie-xistencial, desatando nós, cicatrizando feridas, renovando recursos, criando novos caminhos, mantendo a sua melhor versão e levando de oito a sua bagagem, a holomemória, e a maturidade que tem no momento evolu-tivo atual, convergindo tudo isso para promover a autossuperação.

CONCLUSÃO

Início. Toda reciclagem, seja intraconscencial ou existencial, exige a saída da zona de conforto antievo-lutiva. Observa-se que o conhecido, habitual, familiar não exige o esforço contínuo de autoaprimoramento para autossuperação de gargalos, resolução de problemas, saneamento de débitos, preenchimento de lacunas, abertura de caminhos, criação de novos meios para diferentes fins, ínsitos à autoevolução e à heteroevolução. *Embates interconviviológicos burilam eficácias conscienciais.*

Meio. A criticidade é ferramenta única e pontual no apontamento de tráfeses, trafores e trafais através do olhar judicioso, escrutinador, ponderativo e sobrepesado das consciências, afins ou não. Por meio dela, é possível elucidar “defeitos”, deficiências, lacunas, ignorâncias e insciências passíveis de serem recupera-das, caso a consciência ache que valha a pena.

Recéxis. A reciclagem existencial implica numa série de mudança de valores, princípios e condutas pes-soais, desencadeando série de dissidências que podem levar a conflitos de interesses. O desencadeamento, as diversas viradas evolutivas, sua sustentação em meios contrários e contrafluxos só são possíveis para quem está bem posicionado e sabe o que quer.

Exemplo. Por meio do exemplo histórico da autora, buscou-se elucidar o papel da autocrítica e hetero-crítica nas viradas de vida pessoal, impulsionando tanto desvios quanto reciclagens existenciais, dado o rela-tivo nível de lucidez da consciência e seu momento evolutivo.

Fim. Todo fim é um novo começo. Os seres humanos aprendem por exemplos, e o ideal é passarmos, cada vez mais, a *aprender com os acertos*, sem ter que cair nos mesmos erros para despertar.

A CRÍTICA RECEXOLÓGICA É VIA CATALÍTICA DA AUTONOMIA PENSÊNICA, ANTESSALA E PILAR DA EVOLUÇÃO CONSCIENCIAL, DESMISTIFICANDO AS AUTOCORRUPÇÕES E OS TRAVÕES RUMO ÀS AUTORRECIKLAGENS CONSCIENCIAIS.

NOTAS

1. Frase pronunciada pelo professor Waldo Vieira em Evento de Minitertúlia, realizada no auditório do *Tertuliarium*, instalado no *Campus* do CEAEC, Foz do Iguaçu, PR, 2014.

REFERÊNCIAS

1. **Guzzi**, Flavia; & **Schmit**, Luimara (orgs.); *Apostila Técnica de Consciencimetrologia: Fundamentos da Consciencimetrologia*; 268p.; 7ª Ed.; Associação Internacional de Consciencimetrologia Interassistencial (Conscious); Foz do Iguaçu, PR; Outubro, 2013.
2. **Miranda**, Simão de; *Novas Dinâmicas Para Grupos: Aprendizagem do Conviver*; 112p.; Editora Papirus; Campinas, SP; 2002; página 24.
3. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Consciencimetrologia*; 1.058p.; 700 caps.; 40 seções; 100 subseções; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; ono.; 5.116 refs.; geo.; glos. 280 termos; 5.116 refs.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 272 estrangeirismos; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 446, 517, 619 a 624, 682 e 684.

